

Fortaleza-CE, 24 de outubro de 2011

Ao Sr.
Diretor
MURILO FRANCISCO BARELLA
Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST)
Brasília/DF

Prezado Diretor,

A Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste é uma instituição criada durante o processo de redemocratização do Brasil, contando com 25 anos de existência e uma história de defesa da região Nordeste, do Banco do Nordeste do Brasil – enquanto instituição indutora do desenvolvimento – bem como de seus trabalhadores. Atualmente conta com mais de 5 mil associados, entre funcionários ativos e aposentados, de toda a área de atuação do Banco.

Vimos mui respeitosamente apresentar a V.Sa alguns documentos produzidos pela Associação sobre desenvolvimento regional e o papel do Banco do Nordeste e textos institucionais e materiais que refletem a preocupação da Associação com assuntos como ética e transparência no BNB.

Além disso, materiais que abordam inúmeras demandas dos trabalhadores do BNB, que datam de anos, mas infelizmente não foram solucionadas até o momento, a exemplo das listadas abaixo:

Isonomia – O BNB não pode mais continuar tratando seus funcionários de forma diferenciada. A igualdade de tratamento é essencial passo para se alcançar o respeito pleno, bem como para a democracia e transparência nas relações de trabalho. De antemão, o Banco deve estender todos os benefícios, a exemplo licença-prêmio, ao conjunto dos funcionários, independente da data da posse e por todo tempo de vida laboral na instituição.

PCR digno - É inadmissível que uma instituição do caráter do BNB não possua um Plano de Cargos e Salários condizente com a sua missão. Faz-se necessária a alteração do plano vigente: correção das distorções existentes nos três primeiros níveis com os respectivos impactos sobre os demais níveis, em decorrência do percentual praticado quando o Banco implementou o piso constante do acordo coletivo de 2009; fim da estagnação com a ampliação da carreira, bem como o respeito à data já acordada no Acordo Coletivo 2010/11 para efeito de vigência do plano.

Dignidade previdenciária - As anomalias na política previdenciária no Banco saltam aos olhos de tão notórias. É urgente o Banco apontar soluções principalmente para o plano BD da CAPEF, para que o funcionário tenha a plena condição de se aposentar ao completar o tempo de contribuição, e não ser obrigado a continuar no banco devido ao rebaixamento do benefício, incompatível com os vencimentos na ativa. Outro problema é a contribuição, que precisa ser reajustado para uma condição realmente favorável ao contribuinte; os níveis atuais significam uma extorsão.

Reposição das perdas salariais – A defasagem salarial no BNB ultrapassa os 45%, comparando-se a inflação com o percentual de reposição nos últimos 15 anos, índice bem superior aos 12,8% reivindicados e aos 9% propostos pelo Governo. É urgente uma política de reposição desse prejuízo já a partir dessa campanha salarial.

Piso Salarial – O BNB tem sofrido com a perda de quadros, principalmente após a implantação do PCR vigente, que gerou o crescimento da evasão para a busca de melhores oportunidades. Uma mudança substancial dessa realidade passa pelo melhoramento do salário de inicial. Assim, defendemos que o piso de ingresso no Banco seja o salário mínimo estipulado pelo DIEESE.

Fim do assédio moral e do trabalho gratuito – Não é nenhuma novidade tampouco fato de desconhecimento dos funcionários do BNB as corriqueiras práticas danosas de assédio moral e trabalho gratuito dentro do Banco. Absurdo, sim, é que tais práticas continuem a ocorrer cotidianamente e ordinariamente com tanta clarividência e conhecimento da Administração do Banco, que já foi acionada incontáveis vezes pela AFBNB para apurar e solucionar as denúncias que chegam à Associação de tais práticas e pouco fizeram e fazem para coibi-las.

Fim das terceirizações abusivas e convocação dos concursados – Quando questionado sobre o assunto, o Banco costuma alegar que caberia ao DEST aumentar o número de postos. Como isso não ocorre, a terceirização cresce desenfreadamente no BNB, em todas as áreas.

PLR compatível com os lucros e resultados sociais – A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) foi uma reivindicação conquistada a duras penas pelos bancários. Consiste, nada mais nada menos, num reconhecimento ao trabalho desempenhado pelos funcionários, que são os responsáveis diretos pelos resultados sociais e econômicos das instituições financeiras. No BNB, esses resultados têm sido cada vez mais satisfatórios e recordistas. Contudo, a PLR não tem sido compatível com os lucros e resultados conquistados pelos trabalhadores do Banco do Nordeste nos últimos anos.

A Associação se coloca à disposição com a expectativa de que o diálogo seja proveitoso e que essa reunião seja um divisor de águas na relação entre as demandas dos trabalhadores do BNB e o DEST.

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Rita Josina Feitosa da Silva
Presidenta